

RESENHA BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Marcela Correia dos
Discente do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências da Saúde – FASU/ACEG – GARÇA/SP –
BRASIL
e-mail: mcorreiadossantos@yahoo.com.br

1. IDENTIDADE DA OBRA

CABALLO, E. V. Diferenças entre indivíduos socialmente hábeis e não-hábeis. In _____ **Manual de avaliação e treinamento de habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

2. NOTÍCIAS SOBRE O AUTOR

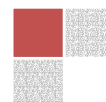
Vicente Caballo obteve o doutorado em Psicologia pela Universidade Autônoma de Madri. Atualmente, é professor titular de Psicologia na Universidade de Granada. Tem diversas publicações em revistas estrangeiras, é diretor da Revista Psicologia Comportamental. Seus interesses atuais centram-se nas técnicas de terapia comportamental, no campo das relações interpessoais e nos transtornos da personalidade.

3. NOTÍCIA SOBRE O CAPÍTULO

O capítulo selecionado faz parte do livro Manual de avaliação e treinamento em habilidades sociais, do mesmo autor, no ano de 2003. Foi escrito em uma linguagem acessível para estudantes e pessoas leigas no assunto, constitui leitura obrigatória para toda pessoa interessada no comportamento social humano, especialmente a partir de uma perspectiva clínica.

4. RESUMO DO CAPÍTULO

Caballo considera que se tem prestado cada vez maior atenção aos elementos cognitivos, que facilitam ou inibem o comportamento socialmente adequado; que ainda não estão estabelecidos os componentes básicos de um



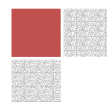
comportamento hábil, mas é possível expor as diferenças entre sujeitos hábeis e não-hábeis, considerando a literatura sobre habilidades sociais (HS).

Foram observadas diferenças freqüentes entre grupos conhecidos: grupos com sujeitos de alta habilidade social auto-informada diferem de grupos de sujeitos pouco hábeis em uma série de avaliações, como por exemplo: assertividade, ansiedade, atrativo físico etc..

Caballo classifica tais diferenças em comportamentais, cognitivas e fisiológicas; essas diferenças são medidas segundo a freqüência, quantidade ou duração. De acordo com as diferenças comportamentais, o indivíduo socialmente hábil expressa de modo mais adequado todo um conjunto de componentes comportamentais, comparado com o não-hábil. Nas diferenças cognitivas, são localizadas as presenças de autoverbalizações negativas, que supostamente inibem a manifestação do comportamento hábil. A freqüência de pensamentos negativos são maiores em sujeitos de baixa habilidade social; estes percebem a si mesmos como menos hábeis e teriam mais pensamentos negativos sobre seu comportamento; as autoverbalizações negativas que passam pela consciência do sujeito durante a interação social fazem com que seu comportamento as acompanhe, o que constitui uma espécie de “profecia auto-realizadora”. O principal problema sobre pesquisas de elementos cognitivos está na falta de provas de avaliação válidas e confiáveis, e na dificuldade para construí-las.

Poucas diferenças fisiológicas foram encontradas entre indivíduos de alta e baixa habilidade social, e algumas delas são contraditórias. Os sujeitos assertivos apresentavam maior taxa cardíaca e maior taxa de respiração que os sujeitos não-assertivos; em outro momento, os sujeitos assertivos mostraram mais habituação nessas taxas que os sujeitos não-assertivos. Alguns estudos não encontraram diferenças fisiológicas.

5. REFERENCIAL TEÓRICO



O autor baseia-se na abordagem Cognitiva Comportamental, que dá ênfase ao estudo sobre a natureza das representações mentais como gerenciadoras do comportamento humano.

6. CONTRIBUIÇÕES DO AUTOR ATRAVÉS DO CAPÍTULO

O autor contribui, de forma sistemática, para o campo das habilidades sociais e o núcleo das relações interpessoais. Facilita a atuação de profissionais de Ciências da Saúde e de Ciências Sociais, objetivando desenvolver uma melhor interação entre indivíduos não-assertivos. Os dados deste capítulo poderão fornecer indícios para outras pesquisas, subsidiando outros pesquisadores que desejem efetuar novos estudos sobre o tema; ainda, contribuir para a formação acadêmica e futura atuação profissional de estudantes da área da saúde e social.

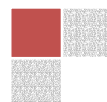
7. FILOSOFIA DO AUTOR / ORIENTAÇÃO FILOSÓFICA

O autor ressalta que, não são os fatos em si que nos perturbam, mas sua representação, o modo como interpretamos estes fatos que geram a realidade psíquica; a realidade é, portanto, interna. Considera que a comunicação interpessoal é a parte essencial da atividade humana; e que se as pessoas não são felizes em sua vida social, dificilmente conseguirão ser felizes na vida em geral.

8. JULGAMENTO PESSOAL

As relações pessoais têm papel fundamental não somente para progredir profissionalmente, casar-se ou desfrutar de momentos de prazer e lazer, mas, também, servem como amortecedores de muitos golpes proporcionados no decorrer da vida, ajudando assim, na recuperação de vários transtornos psicológicos.

O treinamento em habilidade social é a técnica escolhida, hoje, em muitos campos, pois trata de relações humanas, tal treinamento constitui um elemento básico de tratamento. O capítulo é muito interessante, uma vez que almeja dar informações suficientes ao psicólogo clínico sobre o campo das habilidades sociais; é útil tanto para pesquisa como para prática clínica. O autor ressalta a todo o



momento a importância da habilidade social que cada indivíduo deve possuir para melhor se relacionar com seu parceiro, não acredito em padrões de personalidade nem em formação de caráter, acredito no ser humano que se transforma que muda de acordo com suas condições, que está sempre num processo de amadurecimento.

Enfim, esse capítulo traz muitas contribuições às Ciências Sociais e da Saúde, buscando resoluções para um grande problema humano: relações interpessoais.

9. FINALIDADE DA RESENHA

A finalidade da resenha é cumprir uma exigência da disciplina de Estágio Supervisionado Específico em Clínica, na abordagem Cognitiva Comportamental, realizado na FASU (Garça), supervisionado pela Profa. Dra. Regina de Cássia Rondina; e divulgar o trabalho do autor, estimulando outras pessoas a lerem sua obra em busca de melhor compreensão sobre o assunto abordado por este.

